

A NÃO DELIMITAÇÃO DE SUBGRUPO VIA ADJETIVOS AVALIATIVOS

Albano Dalla PRIA¹

- **RESUMO:** Neste artigo propomos que adjetivos avaliativos não delimitam subgrupo a partir de um grupo genérico. Demonstramos que, em português, tal delimitação não se verifica, considerando a não ocorrência da estrutura [N + Adjetivo Avaliativo + Adjetivo Avaliativo]. Concluímos que a realização de dois adjetivos avaliativos (pospostos ou antepostos) em relação ao nome parece condicionada à presença da conjunção e entre eles sugerimos duas hipóteses de modificação adjetival para essas estruturas.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Adjetivos avaliativos; categorias; coordenação; modificação

Introdução

Segundo Casteleiro (1981), adjetivos que chamamos de avaliativos (Aval), isto é, aqueles que atribuem propriedades, como *alegres*, em *As crianças alegres partiram para a excursão*, têm valor restritivo ou determinativo, na medida em que delimitam um subgrupo a partir de um grupo genérico, assim como fazem os adjetivos que chamamos de classificadores. Do grupo genérico das crianças, delimitaríamos o subgrupo das crianças alegres.

Demonstramos aqui que, em português, isso não se verifica, uma vez que não há incidência de propriedade sobre propriedade: as estruturas [N + Adj Aval + Adj Aval] e [Adj Aval + Adj Aval + N], um SN composto por um nome seguido por dois adjetivos avaliativos (atribuidores de propriedade) e um nome precedido por dois adjetivos avaliativos, não ocorrem. A possibilidade de ocorrência de dois adjetivos avaliativos (pospostos ou antepostos) em relação ao nome parece condicionada à presença da conjunção e entre eles [N + Adj Aval + E + Adj Aval] e [Adj Aval + E + Adj Aval + N].

Em relação à modificação adjetival nessas estruturas (e no caso de adjetivos avaliativos antepostos ao nome no SN), sugerimos duas hipóteses: (a) a não coordenação de adjetivos, mas de SNs, em que o segundo nome estaria elíptico (cada adjetivo modificaria um referente diferente), ou (b) a conjunção estaria unindo duas propriedades que o mesmo referente possui ao mesmo tempo.

Na seqüência, percorremos um caminho teórico até chegarmos a uma proposta de categorização para os adjetivos, retomamos algumas sugestões explicativas sobre a coordenação dessa categoria no SN e desenvolvemos a argumentação de que adjetivos avaliativos não delimitam subgrupo.

O adjetivo

Há muito para se poderia dizer sobre a classe dos adjetivos. Nas duas se-

¹ Departamento de Letras Modernas - Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - 14800-901 - Araraquara - São Paulo - Brasil. E-mail: adallapria@yahoo.com.

ções a seguir, daremos ênfase a uma proposta de categorização adjetival e a sugestões explicativas sobre a coordenação de adjetivos no SN.

As categorias adjetivais: avaliativo, determinativo e classificador

Averiguando a literatura lingüística, constatamos que os autores apresentam conclusões semelhantes às deste artigo, demonstrando haver basicamente três subclasses adjetivais mais amplas em português.

Neves (2000) caracteriza os adjetivos como sendo elementos que atribuem uma propriedade singular ao substantivo (que já é um conjunto de propriedades). A autora, assim, como Borba (1996), vê nessa atribuição duas funções semânticas fundamentais, bastante ligadas a uma configuração sintática: qualificadora e subcategorizadora do nome, daí falar em adjetivos **qualificadores** e **classificadores**.

Os **qualificadores** indicam propriedade que não necessariamente compõe o feixe das propriedades que definem o nome, incorporando-se de forma acidental ou inerente à natureza do nome, como se constituíssem um traço dele. Incluem-se entre os qualificadores, adjetivos que indicam algum tipo de propriedade. Em *homem grande*, *grande* é uma propriedade de homem, podemos nos referir, portanto à "grandeza do homem". Sintaticamente, quando atributivos, podem estar antepostos ou pospostos. Dada sua vagueza semântica, podem ser graduáveis e intensificáveis (uma forma de diminuir a vagueza) e, instaurando um processo de predicação, podem ser chamados de **predicativos**.

Casteleiro (1981) usa o termo "predicativo" para se referir a adjetivos que apresentam as seguintes características: a) podem funcionar sintaticamente como atributo e predicativo; b) não apresentam a paráfrase de + N; c) podem funcionar como aposto; d) aceitam construções completivas como sujeito (BORBA, 1996).

Os **classificadores** não expressam propriedade, são definitórios, apenas colocam o nome numa classe objetivamente. Os classificadores são denominativos, pois denominam uma subclasse e aparecem normalmente pospostos. O nome *empresário*, por exemplo, pertence a um domínio de entidades, e *judeu* denota a classe dos judeus, tal que, em *empresário judeu*, o nome indica um indivíduo que pertence a uma classe, a dos judeus.

Segundo Casteleiro (1981), adjetivos classificadores (chamados, por ele, de adjetivos não-predicativos) possuem as seguintes características: a) funcionam sintaticamente apenas como atributo (e não como predicativo, a não ser em casos específicos); b) apresentam a paráfrase de + N; c) não funcionam como aposto. Ao contrário dos predicativos, são de caráter não-vago, por isso não aceitam gradação e, em geral, correspondem a de + nome (locução adjetiva), tendo, no texto, a mesma distribuição que essas locuções.

Reelaborando a classificação de Borba (1996) e Neves (2000), Silva e Pria (2002) sugerem, para o português, três classes adjetivais: **determinativos**, **avaliativos** e **classificadores**. Além de manter uma distinção entre adje-

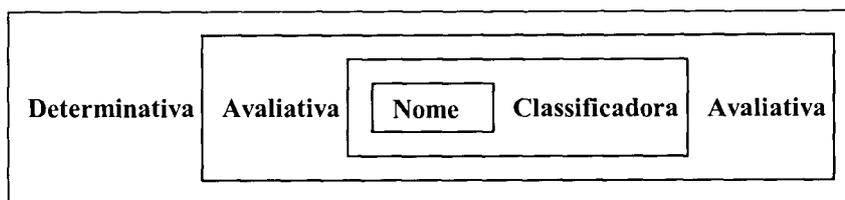
tivos **avaliativos**² e **classificadores**, propõem para o português uma terceira subclasse de adjetivos, isto é, os **determinativos**.

Os **determinativos** antepõem-se ao nome, delimitando sua extensão. Esse grupo inclui tanto adjetivos que quantificam quanto determinam o nome (*única ligação, certas palavras*). Nunes-Pemberton (2000) parece confirmar essa categoria quando, ao se restringir ao estudo da anteposição do adjetivo no SN do português brasileiro falado, sugere a categoria de adjetivos **quantificadores**.

Os adjetivos **avaliativos** podem ser graduáveis ou intensificáveis. Os **antepostos** aplicam-se à intensão do nome, tornando-se, nesse caso, propriedade inerente a ele, que passa a ser designado por tal propriedade. Quando **pospostos**, diferentemente dos **antepostos**, não se tornam propriedades inerentes ao nome, apenas expressam uma propriedade circunstancial (ARNOLD; SADLER, 1994).

Os **classificadores** não expressam propriedade, apenas relacionam entidades classificando-as de forma objetiva ou definitiva. Ocorrem sempre pospostos, modificando a extensão do nome. Há dois subgrupos de **classificadores**: o **argumental** (que possui interpretação semântica argumental), por exemplo: *dano ambiental* (interpretativamente, "dano do ambiente"), e o **não-argumental** (BORBA, 1996; NEVES, 2000): *mudanças políticas não são nenhuma novidade*.

Em suma, com base na identificação dessas categorias, Pria (2002b) sugere que, em português, as três subcategorias adjetivais apontadas, ou seja, adjetivos **determinativos**, **avaliativos** e **classificadores**, existem com a finalidade de preencher três zonas de modificação adjetival, em relação ao núcleo nominal, que são as zonas "determinativa", "avaliativa" e "classificadora", demonstradas a seguir:



Em português, portanto, se o **avaliativo** estiver posposto, fica mais distante do nome, depois do **classificador**, que fica mais próximo. Estando anteposto, o **avaliativo** fica mais próximo do nome em relação ao **determinativo**. Segundo Byrne (1979), havendo conjunções coordenativas entre os adjetivos, elas interferem na sua disposição e no efeito resultante da sua ordenação.

² A denominação **avaliativo** parece mais precisa que **qualificador** (BORBA, 1996; NEVES, 2000), se considerado o julgamento subjetivo do falante em dado contexto discursivo. A subjetividade está presente na língua como um todo. Quando se diz que o uso do adjetivo avaliativo depende de um julgamento subjetivo, faz-se referência às opiniões que há por parte do locutor, relacionadas ao conjunto de crenças, valores, afetividades e registro do que ocorre no mundo exterior, transpostas para a língua (BORBA, 1996).

Sugestões explicativas sobre a coordenação de adjetivos no SN

Segundo Byrne (1979) e Teyssier (1968), num SN com mais de um adjetivo empregado pré-nominalmente, o mais próximo do nome refere-se a uma de suas propriedades básicas ou intrínsecas. No entanto, Byrne (1979) argumenta que, havendo conjunções entre os adjetivos, elas enfraquecem a força existente em sua disposição, desaparecendo o efeito provocado pela ordem.

Borges Neto (1991), pensando na conjunção coordenativa, afirma que dois adjetivos ligados por *e* podem predicar, ao mesmo tempo, cada elemento do conjunto delimitado pelo nome ou, então, cada adjetivo predica um subconjunto do conjunto delimitado pelo nome. Em *flores vermelhas e brancas*, por exemplo, haveria duas interpretações: dentre as flores, algumas são vermelhas e outras, brancas; ou as flores são vermelhas e brancas ao mesmo tempo, em que cada flor separadamente apresenta ambas as cores. Às vezes só um caso seria possível.

Haveria, segundo Borges Neto (1991), duas formas de predicação: uma simultânea, que incluiria os dois casos vistos acima, ou uma não-simultânea, que incluiria apenas um caso.

Na predicação não-simultânea, não se trataria de coordenação de adjetivos, mas da coordenação de SNs em que o segundo nome estaria elíptico, o que, segundo Borges Neto (1991), poder-se-ia verificar no nível profundo. Com base na distinção categoremático/sincategoremático de Zuber (1973), o autor considera óbvio que, em se tratando de adjetivos coordenados, ou os dois são categoremáticos ou os dois são sincategoremáticos. Seria categoremático aquele que tem seu sentido estabelecido independentemente do sentido do nome ao qual se liga. O sincategoremático teria seu sentido intimamente ligado ao sentido do nome (BORGES NETO, 1991).

Já pensando na distinção **qualificadores/classificadores**, Neves (2000) alega que adjetivos pertencentes à mesma categoria podem ser coordenados com ou sem conjunção coordenativa, em especial os qualificadores, exatamente pela sua maior autonomia de sentido dentro do SN. No entanto, a autora cita apenas exemplos que dispõem da conjunção coordenativa:

Dois e três homens, armados de laços, contra **pobre e indefeso** animal (ANA)

[...]

Diógenes - tão ativo, tão equilibrado - não pudera ocorrer consigo uma dessas coisas **sobrenaturais e inexplicáveis**, que lhe tomou por instantes o uso da razão (CH)

[...]

Mais um dos muitos sonhos que, desde menino, sua **diffcil e supersensível** natureza insistia em manter para seu maior tormento (A)³ (NEVES, 2000, p.217, grifo do autor).

Tendo apresentado as categorias **avaliativo, determinativo e classificador** e, averiguadas algumas sugestões explicativas sobre a coordenação de adjetivos por meio da conjunção *e*, chegamos a nossa proposta. No item a seguir, a configuração dos dados analisados leva-nos a crer que adjetivos avaliativos não deli-

³ As letras ao final desse exemplo referem-se às suas fontes, que se encontram explicitadas em Neves (2000).

mitam subgrupos e, na seqüência, procuramos desenvolver a hipótese de Borges Neto (1991) acerca da coordenação de adjetivos e verificar como se dá a modificação adjetival nesses casos.

Os adjetivos avaliativos e a não delimitação de subgrupos

Em português, podemos identificar dois tipos de estruturas básicas, envolvendo até dois adjetivos no sintagma nominal: [Adj + N + Adj] e [N + Adj + Adj]⁴. A estrutura [Adj + N + Adj] permite explorar as características dos adjetivos **determinativos** e **avaliativos antepostos** assim como dos **classificadores** e **avaliativos pospostos**. Já [N + Adj + Adj] possibilita explorar as características do adjetivo **classificador** bem como do **avaliativo posposto**.

A identificação de tais estruturas auxilia-nos na medida em que lhes são aplicadas as três categorias adjetivais apresentadas no item “as categorias adjetivais”. Com isso, procura-se mostrar que há uma complementaridade entre a organização do discurso e as propriedades sintático-semânticas dos adjetivos, de tal forma que essa articulação permita ao falante intervir em determinados valores e, assim, atingir determinadas finalidades comunicativas.

[DET N CLASS]

“Um dos tipos é a habilidade de selecionar que forma de frase é apropriada para um determinado contexto lingüístico” (D 20)⁵ (WIDDOWSON apud PRIA, 2002 a, grifo nosso).

Uma vez que os adjetivos **avaliativos** atribuem uma propriedade ao nome, e os **classificadores** colocam-no numa subclasse, são esses que primeiro incidem sobre o substantivo. O adjetivo **determinativo** passa, então, a quantificar ou determinar esse nome investido dessa propriedade ou subclassificado. Em *determinado contexto lingüístico*, o substantivo *contexto* é colocado objetivamente na classe dos *contextos lingüísticos* por meio do adjetivo **classificador lingüísticos** e, só posteriormente, essa nova classe passa a ser especificada ou determinada pelo adjetivo **determinativo determinado**.

[DET N AVAL]

“[...] figuras de retórica nada mais são do que rótulos formais para padrões de pensamento comuns, inerentes nos diversos requisitos especiais da comunicação verbal” (F 66) (HUMPHREY apud PRIA, 2002a, grifo nosso).

⁴ Numa correlação como o inglês, Pria (2001b) identifica também a ocorrência de [Adj + Adj + N] em português, mas tal estrutura parece estar restrita a uma situação de tradução e, mesmo nesses casos, são pouco recorrentes em relação às outras duas estruturas.

⁵ Os exemplos foram extraídos de um corpus composto por textos jornalísticos, científicos, religiosos e um guia de instruções. As referências bibliográficas desses textos encontram-se em Pria (2001a). Para facilitar a consulta, mantivemos a notação ao final do exemplo. A letra refere-se ao texto, e o número, à página de onde foi extraído o exemplo.

Em *diversos requisitos especiais*, atribui-se a *requisitos* a propriedade de serem *especiais*, num contexto específico por meio do adjetivo **avaliativo especiais**. O adjetivo *diversos* passa, então, a quantificar essa subclasse.

[AVAL N CLASS]

"*Uma maravilhosa figura trágica?*" (B 128) (WILDE apud PRIA, 2002a, p.32, grifo nosso).

Em *maravilhosa figura trágica*, a propriedade *maravilhosa* é inerente ao nome que modifica. *Maravilhosa* possui um conteúdo semântico independente, ou seja, que não depende da sua combinatória com o conteúdo do nome que modifica. Esse conteúdo independente é chamado inerente, em oposição a circunstancializado, pois não está suscetível a alterações através de intensificação (**muito maravilhosa figura*) ou gradação (**mais maravilhosa figura*), por exemplo. Investido dessa propriedade, o substantivo passa a ser modificado pelo adjetivo **classificador trágica**. Fala-se da subclasse de *figuras trágicas* que possuem a propriedade inerente *maravilhosas*.

[AVAL N AVAL]

"*-A sua boca colou-se na dele num suculento beijo voluptuoso enquanto as mãos dele apalpavam suas curvas opulentas*" (F 48) (HUMPHREY apud PRIA, 2002a, p.32, grifo nosso).

Em *suculento beijo voluptuoso*, a propriedade denotada por *suculento* é inerente, ao nome modificado e restringida quanto à intensificação (**muito suculento beijo*) ou gradação (**mais suculento beijo*), já o conteúdo denotado por *voluptuoso* está circunstancializado, podendo entrar em um universo de comparações (*o beijo mais voluptuoso*) ou mesmo ser intensificado (um *beijo muito voluptuoso*). Se *voluptuoso* aparecesse anteposto e *suculento* posposto, aquele estaria denotando alguma propriedade inerente, e este, circunstancializada.

[N CLASS AVAL]

"[...] *ela apresenta a consciência de Miriam em seu estado não-articulado ... Muito raramente a autora abre mão dos ([métodos descritivos] comuns)*" (F 31) (HUMPHREY apud PRIA, 2002a, p.35, grifo nosso).

Em *métodos descritivos comuns*, deriva-se a subclasse *métodos descritivos* por meio do **classificador descritivos** e, posteriormente, essa subclasse recebe uma propriedade temporária através do adjetivo **avaliativo comuns**.

[N CLASS CLASS]

"*Quando o aluno aprende que uma nova língua não é simplesmente um código que ele tem que romper a fim de transmudá-lo na língua materna familiar já terá para si uma importante intravisão do significado de cultu-*

ra" (C 260) (RIVERS apud PRIA 2002a, p.35, grifo nosso).

Em *língua materna familiar*, derivam-se duas subclasses por meio dos **classificadores materna e familiar**. *Língua materna* é uma subclasse de *língua*, já *língua materna familiar* é subclasse de *língua materna*.

O *corpus* não apresenta as configurações [N + AVAL + AVAL] e [AVAL + AVAL + N]⁶, ou seja, nome mais dois adjetivos **avaliativos pospostos** ou **antepostos**. Apresenta, no entanto, configurações com dois **avaliativos pospostos** ou **antepostos** separados pela conjunção *e*⁷:

[N AVAL E AVAL]

"Se conseguir expulsá-la do meu pensamento não poderei encontrar em algum lugar, um **casamento calmo e amigável**" (A 62) (GREENE apud PRIA, 2002a, p.27, grifo nosso).

"Na **cozinha escura e ampla** do moinho abandonado, a senhora conversava com Hermione e com Gerald" (E 134) (LAWRENCE apud PRIA, 2002a, p.27, grifo nosso).

[AVAL E AVAL N]

"[...] não tornaria a escutar aquelas **sutis e venenosas teorias** que haviam despertado nele, pela primeira vez, no jardim de Basílio Hallward, a paixão por coisas impossíveis" (B 113) (WILDE apud PRIA, 2002a, p.28, grifo nosso).

"Mas a humanidade não passa de uma árvore que secou, coberta de **belas e brilhantes frutas secas**, que somos nós" (E 126) (LAWRENCE apud PRIA, 2002a, p.28, grifo nosso).

A ocorrência das estruturas portuguesas [AVAL + E + AVAL + N] e [N + AVAL + e + AVAL] e a não ocorrência das estruturas *[AVAL + AVAL + N] e *[N + AVAL + AVAL] já seriam o suficiente para confirmar a hipótese de que as propriedades denotadas pelos adjetivos avaliativos atuam uma sobre a outra, o que nos leva a concluir também que adjetivos avaliativos não determinam um subgrupo do conjunto designado pelo nome.

Os classificadores atuam uns sobre os outros à medida que cada um coloca o nome em uma classe. O nome, *língua*, pertence a um domínio de entidades. *Materna* e *familiar* denotam a classe das coisas *maternas* e das *familiares*, respectivamente, tal que, em *língua materna familiar*, o nome indica um objeto que

⁶ Lemle (1979) e Neves (2000) também não dispõem de tais exemplos.

⁷ Neves (2000, p. 217, grifo do autor) também apresenta exemplos com a conjunção *e*: "não pudera ocorrer consigo uma dessas coisas sobrenaturais e inexplicáveis" e "Dois e três homens, armados de laços, contra **pobre e indefeso animal**".

pertence a uma classe, a das coisas maternas, e a classe das línguas maternas pertencem a outras classe, a das coisas familiares. A figura a seguir descreve essa relação.

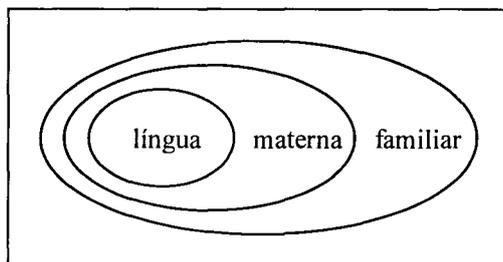


Figura 1: Descrição da atuação de adjetivos classificadores.

Não se pode fazer o mesmo raciocínio para adjetivos avaliativos. Em *casamento calmo e amigável*, a denotação de cada adjetivo se relaciona à denotação do nome, mas as denotações dos adjetivos não se relacionam, tal situação é descrita pela Figura 2.

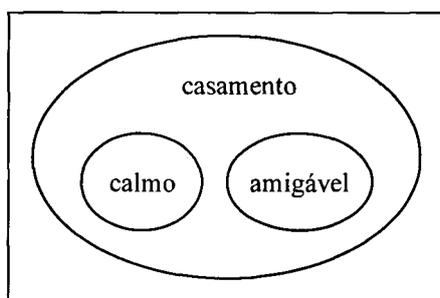


Figura 2: Descrição da atuação de adjetivos avaliativos.

Em se tratando da estrutura [N + CLASS + AVAL], apenas o **classificador** determina subclasse. Condicionado pelo momento enunciativo, o **avaliativo** atribui uma propriedade temporária à subclasse formada por [N + CLASS]. A favor dessa hipótese temos o argumento de que os **classificadores** formariam compostos com o nome, daí serem, às vezes, chamados de pseudo-adjetivos. Veja-se o exemplo:

"[...]esse método ... na melhor das hipóteses, fornece um **materi-
formativo valioso** para a verdadeira tarefa de penetração da cultura estrangeira" (C 266) (RIVERS apud PRIA, 2002a, p.29, grifo nosso).

O adjetivo **classificador informativo** determina uma subclasse de ma-

terial, enquanto que o **avaliativo** *valioso* atribui propriedade (subjativa) circunstancializada a a *verdadeira tarefa de penetração da cultura estrangeira*.

A fim de complementar nossas hipóteses, passamos a identificar estruturas que apresentam coordenação de adjetivos por meio da conjunção **e**, e a verificar como se dá a modificação adjetival nesses casos.

A coordenação de adjetivos por meio da conjunção e e a modificação adjetival

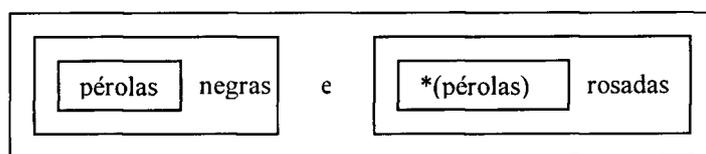
Constatamos que o português apresenta duas estruturas básicas com relação à coordenação de dois adjetivos, isto é, [N + Adj + E + Adj] e [Adj + E + Adj + N]⁸. A aplicação das categorias mencionadas no item "categorias adjetivais" poderá nos auxiliar a desvendar essas relações de coordenação.

Constatamos que apenas os adjetivos avaliativos se coordenam, pois não detectamos, no *corpus*, a ocorrência de coordenação de adjetivos classificadores *[N + CLASS + E + CLASS] nem de determinativos *[DET + E + DET + N]. O mesmo se dá em relação à coordenação de adjetivos pertencentes a categorias diferentes, seja entre os avaliativos e os classificadores, *[N + AVAL + E + CLASS] e *[N + CLASS + E + AVAL], seja entre os avaliativos e os determinativos, *[DET + E + AVAL + N] e *[AVAL + E + DET + N]. Apenas as estruturas [N + AVAL + E + AVAL] e [AVAL + E + AVAL + N] foram identificadas em português.

Apresentamos duas hipóteses para explicar como se dá a modificação adjetival em português nas duas estruturas básicas [N + AVAL + E + AVAL] e [AVAL + E + AVAL + N].

Uma primeira hipótese seria a da não coordenação de adjetivos, mas de SNs em que o segundo nome estaria elíptico. Vejamos o exemplo:

"Mas passamos dos imperadores cobertos de suor, para as pérolas negras e rosadas, as corujas a piar" (L 92) (FORSTER apud PRIA, 2002b, p.43, grifo nosso).



Nesse caso, num conjunto de pérolas, algumas são negras, e outras, rosadas. Cada adjetivo seleciona um subconjunto do conjunto de pérolas. A identificação do referente modificado por *rosadas* acontece porque *pérola* ocorreu anteriormente.

A segunda hipótese está representada pela representação a seguir:

⁸ Segundo Pria (2002b), a estrutura que apresenta adjetivos pospostos [N + Adj + e + Adj] sempre prevalece, em número de ocorrência, sobre a que apresenta adjetivos antepostos [Adj + e + Adj + N].

pérola negras e rosadas

A conjunção estaria unindo duas propriedades que o mesmo referente possui ao mesmo tempo, o que não ocorre na primeira hipótese, em que se atribuem a referentes diferentes as propriedades indicadas pelos adjetivos.

Podemos inferir que, na segunda hipótese, há acumulação de propriedades em relação ao mesmo referente. As mesmas *pérolas negras* são também *rosadas*, e as *pérolas rosadas* são também *negras*. Isso nos permite argumentar que poderia haver, na língua, algum item lexical que desse conta de expressar essa acumulação. Talvez essa seja a função do item *multicolor*, por exemplo, em um sintagma como *pérolas multicolores*, ou seja, indicar que um mesmo referente possui várias cores. Vejamos outro exemplo:

“Na **cozinha escura e ampla** do moinho abandonado, a senhora conversava com *Hermione* e com *Gerald*” (E 134) (LAWRENCE apud PRIA, 2002a, p.27, grifo nosso).

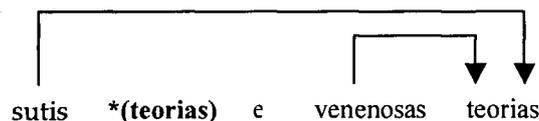
Nesse caso, a mesma *cozinha*, ao mesmo tempo, possui duas propriedades (avaliativas) circunstancializadas ao contexto discursivo. A *cozinha escura* é, ao mesmo tempo, *ampla* e a *cozinha ampla* é, ao mesmo tempo, *escura*.

Até aqui, vimos como se dá a modificação na estrutura que apresenta adjetivos pospostos coordenados [N + AVAL + E + AVAL]. Quanto à estrutura que apresenta adjetivos antepostos [AVAL + E + AVAL + N], apenas a segunda hipótese parece se aplicar, configurando-se a seguinte representação:

sutis e venenosas teorias

“[...]não tornaria a escutar aquelas **sutis e venenosas teorias** que haviam despertado nele, pela primeira vez, no jardim de *Basílio Hallward*, a paixão por coisas impossíveis” (B 113) (WILDE apud PRIA, 2002a, p.28, grifo nosso).

A única possibilidade de interpretação, isto é, de que há acumulação de propriedades indicadas pelos adjetivos coordenados, talvez se deva ao fato de o núcleo do sintagma nominal estar posterior aos adjetivos, impossibilitando uma identificação imediata do referente do adjetivo anterior à conjunção (*sutis*). Conseqüentemente, presume-se que ambos os adjetivos modifiquem o mesmo referente, que é o nome núcleo do sintagma nominal (*teorias*).



Essas constatações podem reforçar o argumento de que adjetivos avaliativos antepostos se referem a propriedades inerentes ao nome que modificam, e que adjetivos atribuidores de propriedades não incidem uns sobre os outros, derivando subgrupos. Veja-se o exemplo:

*"Mas a humanidade não passa de uma árvore que secou, coberta de **belas e brilhantes frutas secas**, que somos nós"* (E 126) (LAWRENCE apud PRIA, 2002a, p.28, grifo nosso).

Ao mesmo tempo e ao mesmo referente (*frutas*), são atribuídas subjetivamente duas propriedades (avaliativas), que parecem se tornar inerentes a esse referente no contexto discursivo. As *belas frutas* são, ao mesmo tempo, *brilhantes* e as *brilhantes frutas* são, ao mesmo tempo, *belas*.

Conclusão

Tendo chegado a uma proposta de categorização adjetival, e averiguadas algumas sugestões explicativas para a modificação adjetival em SNs que apresentam adjetivos coordenados, concluímos, com base na averiguação da ocorrência das estruturas [N + Adj Aval + E + Adj Aval] e [Adj Aval + E + Adj Aval + N] e da não ocorrência de [N + Adj Aval + Adj Aval] e [Adj Aval + Adj Aval + N], que adjetivos avaliativos não determinam subgrupos a partir de um grupo genérico. Tendo em vista essas constatações, lançamos uma hipótese de modificação adjetival para SNs que apresentam adjetivos avaliativos coordenados, isto é: (a) a não coordenação de adjetivos, mas de SNs, em que o segundo nome estaria elíptico (cada adjetivo modificaria um referente diferente), ou (b) a conjunção estaria unindo duas propriedades que o mesmo referente possui ao mesmo tempo.

PRIA, A. D. The non-delimitation of subgroups via evaluating adjectives. *Alfa*, São Paulo, v.48, n.1, p.49-60, 2004.

- **ABSTRACT:** This paper claims that evaluating adjectives do not always delimit subgroups within a generic group. The non-occurrence of the structure [N + Evaluating Adjective + Evaluating Adjective] in Brazilian Portuguese allows us to demonstrate that such a delimitation does not hold in that language. We conclude that the realization of two evaluating adjectives, in both postposed or preposed positions in relation to the noun, seems conditioned to the presence of the additive conjunction "e" between them, and we suggest two adjectival modification hypothesis for both structures.
- **KEYWORDS:** Evaluating adjectives; categories; coordination; modification

Referências bibliográficas

- ARNOLD, D. J.; SADLER, L. Prenominal adjectives and the phrasal/lexical distinction. *Journal of linguistics*, Cambridge, n. 30, p. 187-226, 1994.
- BORBA, F. S. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996.
- BORGESNETO, J. *Adjetivos: predicados extensionais e predicados intensionais*. Campinas: Ed. Unicamp, 1991.
- BYRNE, B. Rules of prenominal adjective order and the interpretation of incompatible adjective pairs. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behaviour*, New York, n. 18, p. 73-78, 1979.
- CASTELEIRO, J. M. *Sintaxe transformacional do adjetivo*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica, 1981.
- LEMLE, M. A ordem dos adjetivos no sintagma nominal em inglês e português. In: ENCONTRO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA, 5, 1979, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: PUC, 1979, p. 6-31.
- NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- NUNES-PEMBERTON, G. M. *Os adjetivos antepostos do português falado no Brasil*. 2000. 94f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- PRIA, A. D. *A correlação entre a expressão do adjetivo no grupo nominal do inglês e do português*. Relatório científico FAPESP, n. 1, ago. 2001a. 28p.
- PRIA, A. D. *A correlação entre a expressão do adjetivo no grupo nominal do inglês e do português*. Relatório científico FAPESP, n. 2, dez. 2001b. 63p.
- PRIA, A. D. *A correlação entre a expressão do adjetivo no grupo nominal do inglês e do português*. Relatório científico FAPESP, n. 4, fev. 2002a. 63p.
- PRIA, A. D. *A correlação entre a expressão do adjetivo no grupo nominal do inglês e do português*. Relatório científico FAPESP, n. 6, dez. 2002b. 62p.
- SILVA, A. da; PRIA, A. D. A ordem variável do adjetivo no SN nos séculos XIX e XX: uma questão discursiva. In: ENCONTRO DE ESTUDOS DIACRÔNICOS DO PORTUGUÊS, 2., 2002, Araraquara. *Anais...* Araraquara: FCLAr/UNESP 2002, p. 263-271.
- TEYSSIER, J. Notes on the syntax of the adjective in modern English. *Lingua*, Amsterdam, n. 20, p. 225-249, 1968.
- ZUBER, R. La catégoricité et les adjectifs em Polonais. *Langages*, Paris, n. 30, p. 125-131, 1973.